

RELATÓRIO

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO



Brasília, 2023

Assassinatos

28 de dezembro - O jornalista e pré-candidato à prefeitura do Guarujá (SP), **Thiago Rodrigues**, foi executado a tiros durante uma confraternização com amigos. Recém filiado à Rede Sustentabilidade, Thiago já havia publicado nas redes sociais que fora vítima de várias ameaças de morte, e que chegou a sair do Brasil e comprar carro blindado para tentar se proteger. Segundo Thiago, as ameaças recebidas eram resultado das denúncias que fazia sobre problemas da cidade e contra a gestão de políticos locais.

Assaltos

Atentados

Agressões

2 de junho – O repórter e diretor do portal de notícias de Nova Andradina (MS), **Sandro Almeida de Araújo**, foi perseguido e agredido por quatro policiais da cidade sul mato-grossense. A perseguição ao carro de Araújo começou no meio da rua e terminou



ao chegar em casa, quando foi imobilizado pelos agressores. Mesmo sem mandado judicial, os policiais fizeram uma revista ao carro do jornalista e nada foi encontrado. Araújo é conhecido pela cobertura jornalística com reportagens sobre falhas na segurança pública. Alguns policiais chegaram a exigir que o repórter revelasse suas fontes, sem sucesso.

30 de maio - Jornalistas que cobriam a reunião de líderes sul-americanos em Brasília foram agredidos por militares do Batalhão do Exército requisitados pelo Itamaraty, durante entrevista coletiva do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. Quando os jornalistas tentaram se aproximar de Maduro para fazer as perguntas, os militares reagiram com violência. A repórter da TV Globo, **Delis Ortiz**, foi agredida com um soco no peito. O repórter de O Globo, **Sergio Roxo**, foi arrastado pela roupa e depois imobilizado; as repórteres **Sofia Aguiar** (Agência Estado) e **Nathália Pase** (BandNews) foram empurradas, assim como um jornalista venezuelano.

28 de maio – O produtor da Rede Globo de Minas Gerais, **Pedro Spinelli**, teve o celular arrancado das mãos pelo técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, enquanto gravava uma discussão entre o diretor de futebol do time alviverde e um dos árbitros da partida, após o empate com o Atlético Mineiro. Spinelli estava na área designada para a imprensa, no Mineirão, quando foi abruptamente interrompido por Abel Ferreira, que impediu o jornalista de continuar com a cobertura.

21 de maio – O repórter do portal Meu Timão, **Vitor Chicarolli**, foi agredido com um forte tapa na nuca por um torcedor rubro-negro, após o jogo entre Corinthians e Flamengo, no Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ). Chicarolli trabalhava na tribuna de imprensa do estádio e o motivo da agressão foi a não comemoração da vitória do Flamengo, com um gol marcado na prorrogação da partida.



20 de maio – Um homem invadiu o estúdio da rádio Sucesso FM, em Catalão (GO), e agrediu com tapas e empurrões os jornalistas **Mamede Leão, Ricardo Nogueira e Yan Victor**, durante uma transmissão ao vivo. As agressões ocorreram após comentários sobre a confusão que aconteceu no estádio de futebol da cidade no dia anterior, que envolveu um servidor da Prefeitura de Catalão, irmão do agressor, identificado como Jardel Custódio.

3 de abril – O jornalista do Portal Cic7 Notícias, **Vitor de Paula**, foi agredido pelo coordenador de segurança pública da Prefeitura de Araruama, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, Marcos André Costa, ao denunciar a demora enfrentada pelos pacientes que buscavam atendimento na UPA da cidade. Arrastado à força e jogado dentro de uma viatura da Guarda Municipal, o jornalista ainda teve o equipamento de filmagem quebrado pelo policial militar cedido à prefeitura local.

26 de março – O cinegrafista da RBS TV, **Gabriel Bolfoni**, foi agredido por um torcedor que invadiu o gramado do Estádio Beira-Rio, após a eliminação do Internacional para o Caxias, em Porto Alegre (RS). No momento da invasão, o agressor – sócio do Inter e integrante de uma torcida organizada – carregava a filha de três anos no colo.

19 de março – O repórter **Fábio Hermano**, da Rádio CBN, teve o microfone retirado bruscamente das mãos pelo vice-presidente do Botafogo-PB, Afonso Guedes, após a partida de futebol entre o Botafogo e Sousa pelas semifinais do Campeonato Paraibano 2023, no Estádio Almeidão. O jornalista só não foi agredido fisicamente porque outros profissionais da imprensa evitaram a aproximação de Afonso. Momentos antes, Hermano, o comentarista **Pedro Alves**, também da CBN, e o narrador **Elialdo Silva**, da Rádio Pop FM, foram



agredidos verbalmente com palavrões e xingamentos proferidos pelo conselheiro do clube, Breno Moraes.

10 de março – O repórter **Alex Silvestre**, o cinegrafista **Anderson Bolinha** e o motorista **Carlos Alberto**, da TV Guararapes, foram agredidos com socos e empurrões por quatro homens durante cobertura ao vivo de um incêndio em um apartamento no Recife (PE). Os agressores ainda destruíram os equipamentos de gravação e fugiram em seguida.

22 de fevereiro – O repórter do site Nordeste Eu Sou (NES), **Pedro Macedo Júnior**, foi agredido por um policial militar durante cobertura do Carnaval em Salvador (BA). Com a agressão, Júnior desmaiou e a PM nada fez. Testemunhas afirmam que os policiais debocharam do jornalista desmaiado e que alguns colegas do profissional tiveram que abrir caminho na multidão para levá-lo ao hospital.

21 de fevereiro - Um grupo de moradores de São Sebastião (SP) agrediu fisicamente e com palavrões a reportagem do Estadão que cobria a tragédia no litoral norte de São Paulo. Um deles obrigou o repórter fotográfico Tiago Queiroz a apagar fotos que tinha feito das ruas do condomínio alagado, com carros danificados. Queiroz, no entanto, salvou as imagens em outro cartão de memória. Outro morador empurrou a repórter **Renata Cafardo** em um alagamento e tentou roubar o celular da profissional. Um funcionário do condomínio e outros moradores tinham autorizado a reportagem a entrar no local.

19 de fevereiro – A colunista do site 247, **Sara York**, foi agredida fisicamente por um dos secretários da prefeitura de São Pedro da Aldeia (RJ), e por seguranças, quando tentava fotografar, do palco,



o evento de carnaval municipal. York levou uma gravata e foi retirada do lugar, embora tivesse sido autorizada, anteriormente, a estar no local.

9 de janeiro – Equipes da **TV Guararapes**, afiliada da TV Record em Pernambuco, e da **TV Jornal** foram intimidadas e agredidas durante cobertura da desmobilização dos acampamentos em frente ao Comando Militar do Nordeste, no Recife. Além das ameaças e xingamentos, as equipes foram empurradas pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

8 de janeiro – Um **repórter** do jornal O Tempo foi agredido por criminosos que chegaram a apontar duas armas de fogo para ele, dentro do Congresso Nacional, durante cobertura dos atos antidemocráticos que promoveram a invasão das sedes dos três Poderes, em Brasília. O repórter foi salvo por um técnico da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), após ter o socorro recusado por policiais militares que acompanhavam as manifestações. Também uma repórter fotográfica do jornal Metrôpoles foi derrubada e espancada por 10 homens, durante a mesma cobertura. Ela ainda teve o equipamento danificado.

Já uma **jornalista** do portal Brasil 247 foi ameaçada, perseguida e agredida pelos terroristas. Ela teve de apagar os registros feitos no



celular. Ao pedir auxílio da Polícia Militar, teve como resposta um fuzil apontado em sua direção. Um manifestante que participava do ato ajudou a profissional a sair do local.

Próximo ao Ministério da Defesa, uma **correspondente** do jornal The Washington Post foi agredida com chutes e derrubada no chão. Ela teve o material de trabalho roubado. No Palácio do Planalto, um **repórter** da Agência Anadolu, da Turquia, levou tapas no rosto enquanto cobria as ações dos vândalos.

Um **repórter** da Agência France Press foi agredido e teve o equipamento e o celular roubados.

Um **repórter** da Agência Brasil ficou com escoriações no pescoço ao ser puxado pelo crachá, enquanto registrava a destruição na Praça dos Três Poderes.

Um **repórter fotográfico** do portal Poder360° foi agredido ao tentaram levar o equipamento de trabalho.

Um **repórter** da TV Band teve o celular arrancado das mãos e destruído enquanto filmava o ato.

3 de janeiro – Um **cinegrafista** da emissora RDC TV foi agredido com um tapa pelo vereador Eliel Alves (PRTB-RS) enquanto fazia imagens da desobstrução das vias provocada por um grupo que protestava contra o resultado das eleições presidenciais de outubro de 2022, em frente ao Comando Militar do



Sul, em Porto Alegre (RS). O político afirmou ter amigos entre o grupo de manifestantes.

6 de janeiro – Jornalistas foram agredidos por manifestantes bolsonaristas durante cobertura da ação de remoção do acampamento em frente ao Comando da 4ª Região Militar do Exército, na Região Oeste de Belo Horizonte (MG). Um repórter da TV Band Minas teve o celular furtado e parte do material de trabalho foi danificada. Um cinegrafista foi empurrado com a câmera. Outro repórter, do jornal O Tempo, foi atacado com uma bandeira e cercado pelos manifestantes. Já o fotógrafo do jornal Hoje em Dia foi perseguido, arrastado pelo chão e agredido com chutes, socos e pauladas.

Ameaças

22 de junho – O jornalista do Portal de Americana, **Willian Moreira**, foi ofendido e insultado pelo vereador Gualter Amado (Republicanos), após questionar o parlamentar sobre o uso indevido



de vagas no estacionamento da Câmara Municipal de Americana (SP). Aos gritos, Amado chegou a invadir a sala de imprensa da Casa Legislativa, onde o jornalista se encontrava.

16 de outubro – O jornalista **Breno Altman**, fundador do site Ópera Mundi, foi alvo de ameaças que circularam em um grupo de um aplicativo de mensagens, formado por integrantes de comunidades sionistas no Brasil. Além das ameaças de agressões e de retaliações, o jornalista judeu foi insultado após criticar o "apartheid", o "Estado colonial de Israel" e o "genocídio promovido pelo governo de Benjamin Netanyahu contra o povo palestino na Faixa de Gaza".

10 de janeiro – O repórter fotográfico do jornal A Tribuna, **Matheus Tagé**, foi ameaçado com uma faca por três apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, durante cobertura do desmonte do acampamento em frente à Fortaleza de Itaipu, em Praia Grande, no litoral de São Paulo. Um dos acampados disse que "o bicho ia pegar se fotos do rosto deles fossem publicadas". Ao deixar o local, Tagé foi perseguido e filmado pelo grupo.

9 de janeiro – Equipes de reportagem das **TVs Barriga Verde** e **SBT** foram ameaçadas durante cobertura dos protestos em frente ao 63º Batalhão de Infantaria de Florianópolis (SC). Manifestantes que



estavam sendo retirados do local cercaram os jornalistas com intimidações e hostilidades, impedindo a continuidade da reportagem.

8 de janeiro – Uma **repórter** da Rádio Jovem Pan foi xingada e seguida por manifestantes que participaram do vandalismo e atos antidemocráticos na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Um homem tentou abrir a porta do carro da jornalista e apontou uma arma para ela.

Intimidações

21 de outubro - O editor e proprietário do site Contraponto, de Bauru (SP), **Nelson Gonçalves**, também conhecido como Nelson Itaberá, foi alvo de arapongagem, após denunciar várias ilegalidades envolvendo a administração da prefeita de Bauru, Suéllen Rosim (Republicanos), cotada à reeleição nas eleições municipais de 2024. A espionagem foi revelada pelo vereador Eduardo Borgo (Novo), em sessão da Câmara Municipal. Segundo Borgo, um relatório elaborado pelo hacker Patrick César da Silva Brito – alvo de investigação no inquérito policial que corre em segredo de Justiça no município de Araçatuba (SP) – confirmou que o hacker foi



contratado pelo cunhado da prefeita, Walmir Henrique Vitorelli Braga, para juntar informações em um dossiê sobre a vida do jornalista e que pudessem ser usadas contra Nelson.

11 de setembro – A presidente da Câmara dos Vereadores de Águas da Prata (SP), Maria Cristina dos Santos Lerosa, apresentou requerimento com pedido de rescisão do contrato entre a **Rádio Prata FM** e a prefeitura local para instalação das antenas da emissora. O requerimento foi apresentado após a emissora denunciar escândalos ocorridos na administração pública municipal e inviabilizaria o funcionamento da rádio. Em votação, os vereadores rejeitaram o pedido.

2 de julho – Onze jornalistas do UOL foram alvo de queixa-crime ajuizada pela diretoria do Flamengo, após publicação de matéria com acusação feita pelo engenheiro José Augusto Bezerra, afirmando que o CEO do clube carioca, Reinaldo Belotti, ordenou que a cena do incêndio do Ninho do Urubu – tragédia que matou 10 jovens do time de base do Flamengo que dormiam no local, em 2019 – fosse alterada.

8 de maio – O jornalista da Agência Congresso, **Humberto Azevedo**, foi intimidado pelo deputado Gilvan da Federal (PL-ES), ao indagar o parlamentar sobre a contratação de uma das filhas do senador Magno Malta (PL-ES) para trabalhar em seu gabinete,



informação publicada na seção de transparência do site da Câmara dos Deputados. Gilvan ameaçou processar o jornalista, acusado de divulgar “inverdades”.

26 de abril – O repórter da Agência Congresso, **Humberto Azevedo**, foi ofendido e intimidado pelo deputado Gilvan da Federal (PL-ES), durante entrevista no Congresso Nacional. Irritado, o parlamentar ameaçou processar o jornalista por divulgar matéria sobre a contratação de uma das filhas do senador Magno Malta (PL-ES) para trabalhar em seu gabinete, o que é considerado nepotismo cruzado. Gilvan também usou o celular para gravar a conversa enquanto se dirigia ao repórter com afirmações desrespeitosas. As informações publicadas pelo jornalista podem ser encontradas no portal da transparência da Câmara dos Deputados.

Ataques/Vandalismo

31 de julho - A sede da **Inter TV**, afiliada da TV Globo em Nova Friburgo (RJ), foi atacada por vândalos que picharam os portões e paredes da fachada com mensagens ofensivas e intimidatórias contra os profissionais da emissora.

Injúria Racial

20 de maio – O jornalista da GloboNews, **Marcelo Cosme**, sofreu ataques homofóbicos pelas redes sociais, após falar sobre o marido



durante apresentação de um telejornal da emissora, no Dia do Combate à LGBTfobia. Em uma postagem no Twitter, o empresário Leandro Ruschel questionou o profissionalismo do jornalista pelo fato de assumir sua homossexualidade, o que gerou discursos de ódio contra Cosme.

12 de maio – A jornalista da Rede TV!, **Lisa Gomes**, foi vítima de transfobia, quando se preparava para entrevistar o cantor Bruno, da dupla com Marrone. De forma invasiva, o cantor perguntou sobre a genitália da repórter, uma mulher transexual.

16 de fevereiro – A repórter da Rádio Gazeta FM, **Alana Rocha**, foi vítima de ataques transfóbicos por parte do vereador Valdiney Pereira de Jesus (UB), em sessão da Câmara de Vereadores de Riachão do Jacuípe (BA). Conhecido como Boca de Deus, o político usou palavras jocosas para se referir à jornalista, uma mulher trans.

Ofensas

25 de outubro – Em discurso sobre o balanço dos 10 meses de gestão, o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, afirmou que parte da **imprensa** paulista é canalha, publica "fake news" e trabalha a serviço do crime. Os ataques foram feitos durante palestra no 3º Congresso de Operações Policiais (COP), em



São Paulo (SP), para uma plateia formada por integrantes das forças policiais e por empresários do ramo de armas e tecnologia voltadas às operações policiais.

27 de fevereiro – O correspondente da Folha de S. Paulo em Salvador (BA), **João Pedro Pitombo**, foi chamado de “mentiroso” pelo líder do governo da Bahia na Assembleia Legislativa, Rosenberg Pinto (PT), após publicação de reportagem sobre a ex-primeira-dama do Estado, Aline Peixoto, candidata a uma vaga no Tribunal de Contas dos Municípios e que omitiu no currículo o fato de ocupar um cargo no governo estadual desde **2014**. Sem apresentar informações que desmentissem a matéria, durante a entrevista de vídeo ao portal Aratu On, Pinto disse ainda que Pitombo é quem “escreve contra a Bahia”.

Ofensas na Internet

Censura

28 de agosto - O presidente da CPI do 8 de Janeiro, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), editou um ato que proíbe



profissionais da imprensa de capturar "imagens [na CPI] de conteúdo privado de terceiros sem autorização". O texto também impede a imprensa de divulgar informações "privadas ou classificadas como confidenciais" pela CPI "sem expressa autorização". A proibição ocorreu após a publicação de uma foto com a conversa entre um parlamentar e uma assessora sobre a contratação do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro em seu gabinete.

25 de agosto - O presidente da CPI do 8 de Janeiro, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), proibiu o fotógrafo da EBC, **Lula Marques**, de entrar no plenário onde as sessões da comissão são realizadas, após o profissional divulgar, no dia anterior, foto do celular do senador Jorge Seif (PL-SC) que, em conversa com uma assessora, tenta explicar a contratação no seu gabinete do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Jair Renan Bolsonaro.

15 de julho – O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) referendou decisão de 1ª instância que ordenava a retirada de nomes de duas pessoas citadas em matéria da **Revista Piauí** sobre a influência do governo Bolsonaro no programa Mais Médicos, indicando casos de nepotismo, irregularidades administrativas, denúncias de assédio moral e mau uso de verba



pública. O texto faz referência a uma denúncia, entregue ao Ministério da Saúde, apontando que amigos de dirigentes do órgão estavam assumindo bons cargos.

Assédio Sexual

2 de outubro – A repórter da InterTV, afiliada da TV Globo em Maricá (RJ), **Bianca Chaboudet**, foi assediada por um homem durante uma entrada ao vivo no telejornal do canal. Enquanto falava sobre as ações da prefeitura local para evitar afogamentos nas praias do município, a repórter foi surpreendida por um desconhecido, que tentou beijá-la no rosto à força.

O homem foi identificado pela polícia, conduzido à delegacia e indiciado por importunação sexual.

Roubos/Furtos



20 de outubro – A repórter **Beatriz Backes**, da TV Globo em São Paulo (SP), foi roubada enquanto participava ao vivo de um telejornal local. Ela cobria problemas no Metrô na região da estação da Luz, quando uma pessoa passou correndo e levou o celular que a jornalista usava para fazer a transmissão.

8 de janeiro – Um repórter fotográfico do jornal Folha de S.Paulo teve o equipamento roubado por manifestantes que participaram do vandalismo e atos antidemocráticos na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Também um repórter fotográfico da Agência Reuters teve o material de trabalho e o celular roubados na mesma cobertura.

Sequestros

Decisões judiciais

25 de maio – Por unanimidade, o Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a pagar indenização de R\$ 50 mil por dano moral coletivo a jornalistas, pela prática de assédio moral a toda categoria profissional, afrontando a imagem e honra dos jornalistas indistintamente durante seu mandato,



encerrado em 2022. A decisão de segunda instância reduziu o valor indenizatório, anteriormente estipulado em R\$ 100 mil.

26 de abril – O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) negou o pedido de indenização ao fotógrafo Sérgio Silva, que ficou cego depois de ser atingido por um tiro de bala de borracha disparada pela Polícia Militar de São Paulo em junho de 2013, durante as manifestações que começaram no estado e se espalharam por todo o Brasil.

De acordo com a decisão, Silva é considerado responsável pelo ferimento que o deixou cego: "culpa exclusiva do autor ao se colocar na linha de confronto".

Em junho de 2021, o Supremo Tribunal Federal determinou que o estado de São Paulo deveria indenizar o também fotógrafo Alex Silveira, que ficou cego ao ser atingido por uma bala de borracha disparada por um policial em manifestação de professores em 2000.

